



Livro de receitas de serviços livres de estigma

Inspirado nas histórias da vida real e
conselhos dos destaques celebrados
através da campanha Eu e Meu/minha
Trabalhador/a de Saúde da IAS –
International AIDS Society – desde 2016

Índice

A história deste "livro de receitas"

- 3 Qual é o objetivo?
- 3 Para quem é?
- 4 Por que é necessário?

Ingredientes para fornecer serviços de saúde livres de estigma

- 6 Para gestores e planejadores de sistemas de saúde
- 7 Para profissionais da saúde
- 9 Para usuários de serviços de saúde
- 9 Conselhos para profissionais de saúde para fornecer serviços livres de estigma

Histórias de profissionais da saúde "Fazendo a coisa certa"

- 11 Conheça os destaques

Anexo

- 27 Sobre a campanha Eu e Meu/minha Trabalhador/a de Saúde da IAS
- 27 Definições
- 28 Guias de terminologia
- 28 Sobre a IAS



A história deste livro de receitas

Qual é o objetivo?

Este "livro de receitas" visa inspirar ideias sobre como fornecer serviços de qualidade relacionados ao HIV, inclusivos e livres de estigma em qualquer ambiente de saúde em todo o mundo. É um livro de ingredientes que podem ser combinados e transformados em uma infinidade de receitas, reconhecendo que há muitas maneiras de "fazer a coisa certa" diante do estigma.

O objetivo deste livro é também celebrar a coragem. É inspirado nas histórias da vida real e nos conselhos dos destaques celebrados através da campanha Eu e Meu/minha Trabalhador/a de Saúde da IAS – International AIDS Society – desde 2016.

Para quem é?



O público principal deste livro são os profissionais da saúde, que podem se identificar e aprender com as histórias, desafios e triunfos que ele descreve. Os educadores que apoiam a força de trabalho em saúde também podem estar interessados em incluir esse conteúdo nos currículos e no treinamento para focar na qualidade e no atendimento inclusivo, livre de estigma e julgamento. Defensores comunitários e pesquisadores que trabalham para reduzir o estigma também podem achar o conteúdo útil no planejamento e avaliação de intervenções para eliminar o estigma relacionado ao HIV em ambientes de saúde.

Para saber mais sobre a campanha Eu e Meu/minha Trabalhador/a de Saúde da IAS, visite:

www.iasociety.org/me-and-my-healthcare-provider

Por que é necessário?

Estigma: um ponto fraco na resposta ao HIV

De acordo com a Global Partnership for Action to Eliminate All Forms of HIV-Related Stigma and Discrimination, o progresso para atingir as metas globais 95-95-95 é significativamente prejudicado devido ao estigma e à discriminação e seu impacto negativo na saúde, nas vidas e no bem-estar de pessoas vivendo com ou afetadas pelo HIV.

É por esta razão que a UNAIDS desenvolveu quatro metas sociais facilitadoras globais relacionadas à AIDS para 2025, focadas especificamente no estigma e na discriminação¹. Relacionada aos ambientes de saúde, a meta de 2025 é que menos de 10% das pessoas vivendo com HIV relatem estigma internalizado ou estigma e discriminação nos ambientes de serviços de saúde e na comunidade.

Os dados destacam como o estigma relacionado ao HIV ainda é comum em ambientes de saúde. Em todos os países com dados disponíveis :

- **Apenas seis países (de 23 com dados recentes) relatam que menos de 10% das pessoas vivendo com HIV sofrem estigma e discriminação nos ambientes de serviços de saúde e na comunidade².**
- **Até 21% das pessoas vivendo com HIV relatam ter assistência médica negada nos últimos 12 meses².**
- **Até 40% das pessoas vivendo com HIV relatam serem forçadas a se submeter a um procedimento médico ou de saúde².**

A discriminação também pode ser institucionalizada em leis e políticas restritivas, fortalecendo ainda mais o estigma e desencorajando as pessoas a procurar ajuda².

1. https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/07-hiv-human-rights-factsheet-stigma-discrimination_en.pdf

2. https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/global-partnership-hiv-stigma-discrimination_en.pdf

Por que focar no estigma relacionado ao HIV em ambientes de cuidados de saúde?



3. https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2022-global-aids-update_en.pdf

4. Mulubale S, Clay S, Squire C, et al. Situating HIV Stigma in Health Facility Settings: A Qualitative Study of Experiences and Perceptions of Stigma in 'Clinics' among Healthcare Workers and Service Users in Zambia. *Journal of the International Association of Providers of AIDS Care (JIAPAC)*. 2022;21. doi:10.1177/23259582221100453

- Como outros ambientes sociais, os ambientes de saúde não são imunes ao estigma. A criação de uma atmosfera livre de estigma em ambientes de cuidados de saúde é fundamental para fornecer tratamentos e serviços que salvam vidas, especialmente para populações-chave jovens e prioritárias que enfrentam uma dupla carga de estigma e para quem expressões e ações estigmatizantes podem ter um impacto negativo nas decisões de cuidados de saúde³.
- O estigma em ambientes de cuidados de saúde inclui sentimentos, crenças, atitudes e expressões negativas em relação às pessoas que vivem com HIV⁴. Também pode assumir uma forma mais tangível, como atrasos no tratamento, atendimento diferenciado ou condicional, negligência ou recusa de serviço⁵.

5. https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/eliminating-discrimination-guidance_en.pdf

Ingredientes para fornecer serviços de saúde livres de estigma



"Obtenha treinamento em aconselhamento e educação sexual, além de refletir sobre seus próprios estigmas."

Destaque da MMHCP

Para gestores e planejadores de sistemas de saúde

- Assegurar que todas as instalações tenham um mecanismo de notificação onde um incidente de estigma possa ser relatado para garantir a qualidade do atendimento e solicitar feedback.
- Acompanhar quaisquer relatos de estigma e implementar uma política de tolerância zero para o estigma no local de trabalho.
- Fornecer reconhecimento e incentivos para os provedores que "fazem a coisa certa" para que se sintam valorizados por seus esforços.

Para gestores e planejadores de sistemas de saúde

- Possibilitar oportunidades de treinamento para o desenvolvimento profissional contínuo sobre estigma e preocupações interpessoais que afetam os pacientes e fornecer oportunidades práticas para aplicar esse aprendizado na prática clínica.
- Buscar proativamente o feedback das comunidades e responder a quaisquer questões ou sugestões levantadas.
- Estar atento à linguagem, inclusive nos formulários de admissão do paciente e na documentação de informações pessoais, para incluir a diversidade e não fazer suposições sobre o histórico sexual, por exemplo.

Para profissionais da saúde

- Aprender e inspirar-se com os destaques da campanha Eu e Meu/minha Trabalhador/a de Saúde no espírito de desenvolvimento profissional contínuo e oportunidades de crescimento.
- Ouvir seus pacientes. Observar e responder à evolução da dinâmica do estigma em seu contexto.

"Trate uma pessoa como um ser humano, não como um número anônimo."

Javier Martínez Badillo

Para profissionais da saúde

- Ouvir as comunidades para obter a terminologia mais apropriada que seja livre de estigma em seu contexto.
- Inspirar seus colegas a fornecer serviços livres de estigma e desenvolver maneiras de educar seus colegas em resposta a qualquer incidente de estigma testemunhado em seu ambiente.
- Estar atento à linguagem e ter a mente aberta e inclusiva sobre as informações do paciente, como histórico sexual e comportamentos recentes.
- Estar atento à linguagem corporal e outros sinais tácitos de comunicação que podem acolher ou repelir pacientes de diversas origens.
- (Continuar a) fazer a coisa certa para fornecer serviços de qualidade para todos.
- Ousar esperar por um futuro mais inclusivo, livre de estigmas e ter orgulho de sua contribuição para fazer essas mudanças no sistema de saúde.

"Seja sensato e ouça suas experiências. Entenda que viver com HIV é mais do que apenas viver com um vírus porque modifica outras áreas da vida."

Rodrigo Vázquez Venegas

Para usuários de serviços de saúde

- Relatar atos de estigma ou discriminação vivenciados ou testemunhados em um ambiente de cuidados de saúde.
- Fornecer feedback aos profissionais da saúde para encorajar uma mudança na abordagem ou linguagem.
- Apreciar e celebrar os profissionais da saúde que fazem a coisa certa e fornecem atendimento de qualidade e sem estigma.
- (Continuar a) liderar pelo exemplo na profissão médica.



Conselhos para profissionais da saúde para fornecer serviços livres de estigma

✓ O que Fazer

- | | | |
|---|---|---|
| ✓ Ouvir primeiro. | ✓ Simpatizar. | ✓ Ser profissional. |
| ✓ Fazer parceria com pessoas que vivem com HIV na concepção da prestação de serviços. | ✓ Antecipar como é a prestação de serviços sem estigma. | ✓ Manter a privacidade e respeitar a confidencialidade. |
| ✓ Ver uma pessoa por inteiro—mais do que um vírus. | ✓ Usar uma linguagem sensível e de mente aberta. | ✓ Entender os direitos humanos do paciente. |
| ✓ Entender o estigma. | ✓ Ser autoconsciente e desafiar seus próprios estigmas. | |

✓ O que Não Fazer

- | | | |
|--|---|--------------|
| ✗ Não supor. | ✗ Nunca culpar. | ✗ Não julgar |
| ✗ Nunca esquecer que as pessoas têm sentimentos. | ✗ Não trazer sentimentos e percepções pessoais. | |

Histórias de profissionais da saúde

"fazendo a coisa certa"



Perguntamos aos destaques da saúde sobre suas motivações e pedimos que compartilhassem suas sugestões para inspirar outras pessoas a ampliar a prestação de serviços livres de estigma. As histórias e recomendações nas páginas a seguir são totalmente baseadas nas opiniões e sugestões dos destaques. Cada história é única, combinando os ingredientes descritos acima e compartilhando suas receitas pessoais sobre como fornecer serviços de saúde livres de estigma.

Não existe apenas uma receita. Existem muitas – mas todas elas têm três coisas em comum:

- **Empatia e um forte impulso para o profissionalismo;**
- **A importância de realmente ouvir os pacientes e entender quais são suas necessidades;**
- **Sentimento de orgulho de servir os pacientes e suas diversas necessidades de saúde de forma holística e não estigmatizante.**





Loveness Bowa

Honesta

Íntegra

Determinada

Malawi

Coordenadora de Projeto

15 anos como

profissional da saúde

Forneço serviços de qualidade garantindo que todos os nossos centros de acolhimento sejam amigáveis para todas as comunidades e livres de estigma e discriminação. Também garanto que uma gama completa de serviços esteja disponível nos centros, como teste de HIV e acesso a tratamento, triagem para infecções sexualmente transmissíveis, prevenção da transmissão vertical do HIV, serviços de aconselhamento e planejamento contraceptivos, triagem de câncer cervical e triagem e apoio à violência baseada em sexo e gênero.

Também levamos serviços para áreas de difícil acesso onde não há unidades de saúde. Um momento decisivo para mim foi quando uma profissional do sexo deixou de acessar os serviços e fazer o tratamento depois de ser maltratada por um profissional da saúde que demonstrou uma atitude ruim em relação a ela no estabelecimento.

Tenho orgulho de remover barreiras para as pessoas acessarem os serviços de saúde nos meus distritos de implementação (Zomba e Machinga). Agora também fomos certificados como locais de provisão para populações-chave para tratamento antirretroviral.

Sou inspirada por nossa Secretária de Saúde do Malawi, Rose Nyirenda. Ela visitou nossos centros (que foi a primeira vez no Malawi) para saber mais e garantir que serviços de qualidade sejam oferecidos a todas as comunidades, incluindo grupos populacionais-chave.

Minha esperança para o futuro é garantir que as políticas punitivas, que limitam o acesso de algumas comunidades aos serviços de saúde, sejam removidas. Espero que todas as pessoas desfrutem de seus direitos.



Conheça os destaques



Carlos Ahedo

Fiz bacharelado em enfermagem e obstetrícia e possuo diploma superior em saúde coletiva e HIV.

Minha esperança para o futuro é contribuir para o fim do HIV – não apenas os aspectos biomédicos, mas também a eliminação do estigma social.

Empático

Resiliente

Compassivo

México

Coordenador do Programa

Agente de saúde durante
5 anos

"Minha esperança para o futuro é contribuir para o fim do HIV."



Conheça os destaques



Empático

Acolhedor

Responsável

12 anos como profissional
da saúde

An-Chun Chung

O estigma está sempre presente na sociedade, principalmente nas doenças infecciosas e nas questões de gênero.

Tenho orgulho de ser um ajudante.

Empatia é a primeira coisa na prestação de serviços de qualidade. Igualdade e tratar todos iguais é a segunda coisa. Não avaliar as ações de alguém é a terceira coisa. Mas não é fácil e leva tempo e autoconsciência para desenvolver essas habilidades.

Cada caso inspira. É mágico ver e seguir em frente com um indivíduo durante todo o seu cuidado. É um milagre.

Se eu encontrar outro profissional da saúde que julgue ou estigmatize, primeiro procurarei entender o que ele não entende. Eu falaria em uma linguagem que ele pudesse entender. Se lhes dermos algum tempo, será diferente.



Conheça os destaques



Amigável

Honesta

Ambiciosa

Botswana

Agente de saúde há mais de 13 anos

Neo Monnapula

Minha função atual é cuidar de mulheres. Tenho orgulho de ajudar as mulheres, especialmente as profissionais do sexo, a viver vidas dignas, mais longas e saudáveis.

Atendo pontualmente às necessidades dos pacientes e dou todo o suporte necessário, inclusive encaminhamentos para outros serviços. Também me certifico de fornecer serviços livres de estigma.

Procuro reduzir o estigma em minha comunidade capacitando mulheres profissionais do sexo sobre direitos humanos e ajudando-as a se conscientizarem sobre o estigma e as formas de enfrentá-lo. Também compartilho com outros profissionais da saúde sobre as necessidades das profissionais do sexo. Se eu testemunhar outro trabalhador estigmatizando alguém, eu diria a ele para ver a pessoa como um ser humano primeiro e não julgar.

Também gostaria de informá-los de que, se fizerem isso, mais pessoas ficarão felizes em acessar seus serviços.

Sou inspirada pelas mulheres que atendo. As mulheres são resilientes, abertas a compartilhar suas jornadas e aceitam maneiras que irão melhorar suas vidas. Espero uma sociedade tolerante, flexível, progressista e amorosa.



Conheça os destaques



Empática

Holística

Esperançosa

Argentina

Coordenadora de equipe
médica

Mais de 23 anos como uma
trabalhadora da saúde

Romina Mauas

Não aprendi sobre o estigma como parte do meu treinamento médico. Foi somente após meu treinamento médico formal e durante meu trabalho com as comunidades que vim a entender o problema global e tentar lutar contra ele. Tenho orgulho de ser empática e observar meus pacientes se empoderarem.

Procuro oferecer uma abordagem holística na forma como presto serviços, integrando serviços físicos, psicológicos, socioeconômicos e comportamentais.

Inspiro-me pelos bons colegas que trabalham na área do HIV, especialmente as pessoas que vivem com o HIV, que têm tanta capacidade de resiliência e de trabalhar em conjunto.

Se eu encontrar outro profissional da saúde que estigmatize o tratamento que fornece aos outros, encorajo-o a tratá-los como eles gostariam de ser

tratados. Somos todos seres humanos com os mesmos direitos. Não há necessidade de discriminação social ou marginalização devido à idade, raça ou etnia, identidade de gênero, orientação sexual, status socioeconômico ou status de HIV.

Minha esperança para o futuro é expandir o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de boa qualidade, melhorar a prevenção combinada, alcançar a igualdade de gênero e continuar trabalhando em intervenções de redução do estigma. Espero continuar construindo pontes entre os prestadores de serviço e a comunidade.



Conheça os destaques

Wang Chen *

* Para proteger a identidade do destaque, um pseudônimo é usado.

Não aprendi sobre o estigma como parte do meu treinamento médico. Um verdadeiro ponto de virada para mim foi quando alguém que eu conhecia se suicidou depois de saber de seu diagnóstico de HIV. Desde então, decidi fazer um esforço nessa questão.

Busco sempre a visão do paciente para informar como prestar serviços de qualidade. Tenho orgulho de ter conseguido planejar e implementar um novo serviço relacionado ao HIV.

Leva tempo para mudar os hábitos das pessoas. Continuo lembrando outras equipes médicas de usar palavras adequadas e neutras em conversas, materiais e documentos de educação em saúde.

Minha esperança para o futuro é que as pessoas vivendo com HIV possam ser elas mesmas e se expressar abertamente.

Apaixonado

Inovador

Explícito

Hong Kong, RAE da China

Profissional de saúde pública
há mais de 20 anos

“Minha esperança para o futuro é que as pessoas que vivem com HIV possam ser elas mesmas e se expressar abertamente”



Conheça os destaques



Ling-Ya Chen

Cuidadosa

Responsável

Apaixonada

Gerente de caso de HIV

Trabalhadora da saúde
durante mais de 18 anos

O estigma e a discriminação fizeram parte da minha formação médica. No meu país, as pessoas que têm uma doença mental, não são heterossexuais, usam drogas ilícitas ou vivem com HIV ainda enfrentam dificuldades ao procurar atendimento médico.

Um verdadeiro ponto de virada para mim foi na faculdade, quando fui a uma peça teatral com alguns amigos. O espetáculo era sobre HIV. Fiquei chocado com a forma como o protagonista foi tratado pela equipe do hospital. Agora tento estar com meus pacientes e fornecer evidências médicas e científicas precisas.

Existem vários modelos de atuação no tratamento do HIV em Taiwan. Há um diretor de hospital que é destemido e dedicado a oferecer o melhor atendimento às pessoas que vivem com HIV.

Minha esperança para o futuro é que as pessoas que vivem com HIV e afetadas pelo HIV sejam tratadas como qualquer outra pessoa.



Conheça os destaques

Esperanza Flores*

* Para proteger a identidade do destaque, um pseudônimo é usado.

Na minha formação profissional, fui ensinada a não estigmatizar as pessoas. Isso foi uma reafirmação da minha filosofia de vida. Nunca se esquecer que somos todos pessoas e é isso que conta.

Um momento crucial para mim foi trabalhar cara a cara com um de meus pacientes e ver que tinha a oportunidade de ajudar a desestigmatizar seu diagnóstico. Quando eles voltaram algum tempo depois para me dizer que estavam em tratamento ou indetectáveis, isso realmente me fez pensar que é exatamente onde eu quero estar.

Sinto orgulho de ser uma mulher que pode fazer um trabalho tão nobre e me sinto sortuda por poder ajudar as pessoas e ver como elas “transformam veneno em remédio”.

Eu sempre tento ser muito sensível e empática, especialmente para as comunidades que atendo, que muitas vezes são privadas de liberdade, sem-teto, migrantes ou profissionais do sexo. Essas comunidades necessitam

de atenção especial; por exemplo, muitas vezes eles não sabem ler nem escrever e enfrentam outras barreiras para fazer o tratamento. Eu tento dar a todos o mesmo tratamento. Para aqueles que precisam de atenção extra, procuro resolver suas preocupações.

Acho que precisamos começar a nos ver como pessoas mais do que como aquele que tem X ou aquele que é Y, e começar a nos ver pelo que valemos e nossas habilidades e pelo que podemos contribuir para a sociedade.

Espero igualdade. Espero que todos sejamos vistos como mais do que um diagnóstico, uma raça, uma classe econômica e assim por diante.

Também espero o fim das guerras e da fome no mundo e o fim da violência contra as mulheres. Acima de tudo, espero deixar para minha filha um mundo onde ela tenha esperança.

Humanista

Empática

Facilitadora

México

Psicóloga clínica

Fornecendo cuidados há mais de 7 anos



Conheça os destaques

Javier Martínez Badillo



Sensível

Constante

Corajoso

México

Presidente, Red Mexicana

Mais de 34 anos no ambiente de cuidados de saúde

Um verdadeiro ponto de virada para mim foi quando atendi uma mulher que tinha um profundo sentimento de culpa e angústia ao chegar à clínica porque nossa sociedade aponta para ela e a faz se sentir vulnerável. Há culpa, há angústia e não há oportunidades. Eu me perguntei o que eu gostaria naquela situação. Também ouvi as pessoas me dizerem que eu poderia trazer um pouco de esperança na incerteza.

Em todos os casos, procuro alternativas de linguagem inclusiva. Procuro olhar para quem vejo no consultório e poder dizer a eles que não estão sozinhos.

Eu sou inspirado por pessoas que ajudam. Elas deixam um legado – sua paixão, sua insensatez, sua facilidade de comover pessoas e tocar corações. Elas são um exemplo para minha vida. Na minha organização também existem líderes com essa paixão. Isso me orienta e diz que não estamos sozinhos.



Conheça os destaques



Dedicada

Apaixonada

Cansada

Lebanon

Médica e professora
assistente

Trabalhadora da saúde há
20 anos

Nesrine Rizk

Tento tratar todos com respeito e apreciar o ser humano neles e me conectar com o ser humano para fornecer meus cuidados médicos. Eu uso minha posição e função atual para educar e ser um bom modelo (que é o que me ensinaram sobre tentar retribuir).

Um momento crucial que informou como procuro fornecer serviços livres de estigma foi aprender com excelentes médicos humanistas e modelos que foram exemplares em dedicação, respeito e amor pelos semelhantes.

"Eu uso minha posição e função atual para educar e ser um bom modelo."



Conheça os destaques



Barry Tam

Compassivo

Apaixonado

Hong Kong, RAE da China

Psicólogo clínico

Atuando no ambiente de cuidados de saúde há mais de 7 anos

Tenho orgulho de ser psicólogo clínico e de poder me dar ao luxo de sentar com meus pacientes em sessões de 50 minutos. Sempre acho fascinante ouvir suas histórias.

No início da minha carreira de atendimento às pessoas vivendo com HIV, notei que as pessoas mostravam uma sensação de conexão em seus olhos quando eu batia em seus ombros ou cotovelos para mostrar apoio. Fiquei chocado ao refletir como o estigma os isolou da sociedade. Tornei-me ainda mais determinado a lutar contra o estigma quando comecei a praticar a terapia narrativa, uma modalidade de tratamento que enfatiza a exploração de uma identidade própria alternativa, mas preferida. Aprender a terapia narrativa me dá uma camada extra para entender as pessoas que vejo em minha prática.

Há um médico sênior que me inspira muito no meu trabalho. Ao observar sua interação com um paciente, fiquei ciente de como envolver as pessoas que podem achar o sistema de saúde hostil.

Se eu encontrasse um profissional da saúde que tivesse estigmatizado alguém em meu estabelecimento, falaria com ele com base no que observei, de fato. Eu também discutiria como a pessoa pode se sentir e as consequências de sua experiência. Eu encorajaria o profissional a pensar sobre o motivo por trás de seu comportamento.

Espero promover a igualdade de direitos para as pessoas que vivem com HIV.



Conheça os destaques



Paciente

Empático

Discreto

Brasil

Especialista em doença infecciosa

Agente de saúde durante mais de 28 anos

Demetrius Montenegro

Sou bacharel em medicina e fiz residência médica em saúde pública e doenças infecciosas. Também tenho mestrado em medicina tropical. Infelizmente, não aprendi sobre estigma ou discriminação em minha educação médica. Na verdade, aprendi no meu dia a dia como agente de saúde, trabalhando com doenças negligenciadas, como filariose e hanseníase, e depois com pessoas que vivem com HIV, vendo a realidade do preconceito sofrido por pessoas acometidas por essas patologias.

Vivo num país com duas realidades: a maioria das pessoas não tem uma rede de apoio que as ajude a enfrentar todo o estigma causado pelo HIV e [evita] abandono do tratamento ou o uso irregular da terapia, o que leva à resistência. Esse é o grande desafio.

Meu maior orgulho é quando um paciente olha para mim e diz: "Obrigado por me ouvir."

Procuo estar atento às pessoas que atendo, ouvi-las e olhar nos olhos de cada uma. Prestar serviços de qualidade vai muito além de oferecer medicamentos, é oferecer uma mão para dar força nos momentos difíceis.

Eu sou inspirado pela resposta ao HIV. Tenho esperança na vida e vivo a história do HIV em suas diferentes fases – desde o tempo em que não havia tratamento até o presente. É essa esperança de vida que me inspira.

Minha esperança para o futuro é sobre diagnóstico precoce, apoio e zero preconceito contra pessoas vivendo com HIV. Será preciso educação e respeito humano para reduzir o estigma em grande escala no meu contexto.



Conheça os destaques



Responsável

Libertadora

Empática

México

Profissional da saúde
de HIV

Mais de 10 anos no
ambiente de cuidados
de saúde

Isis León Franco

Quando eu era estudante na faculdade de medicina, o tema do HIV ainda era bastante limitado. Embora tenhamos sido ensinados a tratar todos os usuários de forma igualitária, o tema do estigma não foi abordado.

Fico orgulhosa de ver os usuários do meu serviço saírem com um sorriso. Também me deixa orgulhosa que neste estabelecimento sejamos mais do que colegas de trabalho; nós formamos uma família. Todos nós temos esperança e vemos um futuro pela frente. O que mais me orgulha é poder mudar a opinião de pessoas com pensamentos absurdos e ignorantes sobre o HIV, que pensam erroneamente que com esse diagnóstico não dá para trabalhar ou ter filhos.

Nas minhas consultas, você ouve e não julga. Palavras claras são usadas sem detalhes técnicos. As avaliações

são respeitadas e o tratamento é cordial. No meu turno, não somos diferentes; somos todos família. É graças aos usuários do meu serviço que continuo neste caminho e os acompanho na sua luta.

Dar um bom exemplo começa em casa. Falei com minhas filhas e minha mãe, e suas percepções sobre o HIV agora são diferentes. Elas me dizem que falam em suas escolas ou com a outra família e que criamos uma cadeia de informações precisas. Essas informações removem o medo. Ao remover o medo, removemos o estigma.

Espero que haja acesso universal à educação porque a educação é a chave para ter acesso à informação. Isso, por sua vez, erradica a ignorância e, no final, como uma cadeia de dominós, os pilares da discriminação e do estigma cairão.



Conheça os destaques

Patricia Marley*

* Para proteger a identidade do destaque, um pseudônimo é usado.

Confidencial

Resiliente

Engenhosa

Jamaica

Especialista em
comunicação

Mais de 7 anos no
ambiente de cuidados
de saúde

Aprendi sobre o estigma ao ver em primeira mão o medo de acessar cuidados que algumas pessoas experimentam por causa do estigma e da discriminação de sua orientação sexual. A realidade é que, quando nossos pacientes não têm acesso aos cuidados e são deixados para lidar com suas situações, pode haver risco de vida e, nesses casos, falhamos em nossa missão de fornecer atendimento holístico e ideal para todos.

Eu forneço serviços de qualidade, garantindo que a confidencialidade seja mantida. Ofereço um espaço seguro para que todos os nossos pacientes se sintam à vontade para compartilhar seus problemas, para que possamos oferecer o melhor atendimento. Tenho orgulho de ser uma oficial de comunicação de mudança de comportamento que pode fazer parte da mudança em direção a um ambiente melhor para a saúde.

Se eu testemunhasse outro fornecedor de cuidados estigmatizando um paciente, eu os lembraria de que é importante serem gentis e compreensivos, pois esses comportamentos impedem que as pessoas tenham acesso aos cuidados ou compartilhem informações em sigilo.

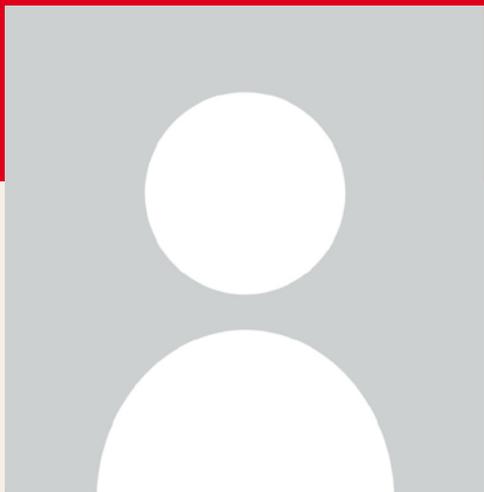
Os meus pacientes são os que mais me inspiram porque são eles que atendemos e é nossa responsabilidade fazer o bem a cada um deles ao fornecer informações sobre prevenção, cuidados e apoio.

Minha esperança é fazer parte da mudança para proporcionar um ambiente melhor para os profissionais de saúde e para os pacientes terem acesso a cuidados livres de estigma em todas as unidades de saúde pública.



Conheça os destaques

Michelle Getten



Cuidadosa

Dedicada

Trabalha duro

Jamaica

Conselheira de adesão

Trabalhando com cuidados de saúde durante 8 anos

Minha tia morreu de doenças relacionadas à AIDS há 18 anos, e nossa família não foi muito educada sobre o HIV naquela época. O estigma e a discriminação eram muito altos. Como conselheira de adesão, ajudo meus pacientes a desenvolver e entender seu tratamento e seus desafios. Mantenho a privacidade e a confidencialidade, o que é importante para reduzir o estigma. Eu só queria ter sido mais educada do que fui para ajudar minha tia.

Fico orgulhosa quando alguém com quem trabalho atinge a supressão viral depois de ter sido encaminhado a mim por não aderir aos medicamentos e ter uma carga viral alta. Isso me deixa orgulhosa do trabalho que estou fazendo como conselheira de adesão.

Minha esperança para o futuro é ver as pessoas vivendo com HIV e que fazem parte da comunidade LGBTQ terem acesso a cuidados integrais sem medo.



Conheça os destaques



Daisy Kwala

Persistente

Trabalha duro

Amável

Kenya

Oficial de ligação

Trabalhou no ambiente de cuidados de saúde durante 7 anos

Apreendi um pouco sobre o estigma na minha educação, mas o verdadeiro estigma está na implementação. Trabalhar com pessoas que vivenciam o estigma todos os dias na comunidade me fez entender o efeito do estigma na saúde. Eu vi pessoas morrendo por causa de problemas que poderiam ter sido evitados apenas sendo livres do estigma e oferecendo serviços a elas.

Sou uma ativista dos direitos de saúde que trabalha na comunidade para vincular as comunidades mais vulneráveis ao HIV a centros de acolhimento que são "amigáveis". Também faço visitas domiciliares e tratamento diário para alguns pacientes. Juntamente com nossa equipe de defesa, realizamos sensibilizações mensais sobre estigma e discriminação na comunidade, em delegacias de polícia e outras unidades de saúde.

Tenho orgulho de muitas coisas. Mudar vidas todos os dias me motiva, e tenho orgulho de ser acessível e

permitir que as profissionais do sexo entrem em contato a qualquer momento para obter apoio. Tenho orgulho de ter ajudado muitas profissionais do sexo vivendo com HIV a alcançar a supressão viral. Tenho orgulho das crianças que nasceram livres do HIV. Tenho orgulho de ser a mudança pela qual tenho orado.

Espero um futuro sem discriminação, onde todos tenham direitos humanos iguais e sejam apoiados no acesso a cuidados de saúde de qualidade.



Conheça os destaques

Sobre a campanha Eu e Meu/minha Trabalhador/a de Saúde da IAS

A campanha Eu e Meu/minha Trabalhador/a de Saúde da IAS foi criada em 2016 para promover as melhores práticas na prestação de cuidados de saúde livres do estigma relacionado com o HIV. A campanha reconhece os profissionais de saúde da linha de frente que oferecem prevenção, tratamento e cuidados de qualidade nas comunidades mais afetadas e vulneráveis ao HIV. A campanha visa construir uma melhor compreensão do que motiva esses destaques da saúde a fornecer serviços inclusivos e livres de estigma, ampliar suas histórias para incentivar a replicação e capacitar outras pessoas a enfrentar o estigma relacionado ao HIV. A campanha faz parte do envolvimento mais amplo da IAS em Getting to the Heart of Stigma, um portfólio de atividades focadas na redução do estigma em ambientes de saúde.

Até o momento, foram realizadas seis rodadas de campanha, organizadas anualmente. Até agora, 46 destaques da saúde de 19 países da África, Ásia, Europa, América Latina e Caribe foram identificados. Isso ocorreu após indicações recebidas diretamente de seus pacientes: pessoas diversas e muitas vezes marginalizadas, como gays e homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e seus clientes, pessoas trans, pessoas que usam drogas injetáveis e pessoas vivendo com HIV. Os destaques da saúde e seus nominadores foram homenageados durante cerimônias de premiação em conferências internacionais e/ou locais e participaram de atividades com o objetivo de inspirar a replicação de práticas livres do estigma relacionado ao HIV.

Definitions

Conforme definidas pela Global Partnership for Action to Eliminate all Forms of Stigma and Discrimination, formada pelos parceiros em 2018:

Estigma relacionado ao HIV é evidente em atitudes, comportamentos e julgamentos negativos irracionais ou movidos pelo medo em relação às pessoas vivendo com HIV, seus parceiros e famílias e populações-chave.

Discriminação relacionada ao HIV é o tratamento desleal e injusto de uma pessoa, ou grupo de pessoas, com base em seu status de HIV real ou percebido.

Populações-chave são definidos como grupos que, devido a certos comportamentos de alto risco, correm maior risco de contrair o HIV. A IAS usa "populações-chave" para se referir a gays e homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis, prisioneiros e outras pessoas encarceradas, profissionais do sexo e seus clientes e pessoas trans.

Guia de terminologia

A linguagem importa. As pessoas que vivem com HIV sofrem estigma e discriminação. A linguagem errada perpetua o estigma e marginaliza as pessoas.

O [People First Charter](#) foi lançado em 20 de julho de 2021 durante a IAS de 2021, a 11ª Conferência da IAS sobre ciência do HIV, para promover a linguagem pessoal no campo do HIV. O objetivo é garantir que nossa linguagem corresponda aos nossos objetivos: que todas as pessoas que vivem com HIV sejam apoiadas para desfrutar dos mais altos padrões de saúde alcançáveis, como é seu direito humano fundamental. Você pode se inscrever para saber mais sobre como se comprometer com a People First Chapter e ajudar a promover o uso das palavras certas da maneira certa. Se você ouvir ou vir uma linguagem que não seja as pessoas em primeiro lugar, incentive o uso da terminologia de pessoas em primeiro lugar. Corrija as pessoas com gentileza, lembrando que todos cometemos erros e que leva tempo para incorporar a mudança.

UNAIDS também apresenta [diretrizes de terminologia](#).

A IAS gostaria de agradecer à Gilead Sciences por seu generoso apoio à campanha Eu e Meu/minha Trabalhador/a de Saúde.



Sobre a IAS

IAS – a **International AIDS Society** – reúne, educa e defende um mundo em que o HIV não represente mais uma ameaça à saúde pública e ao bem-estar individual. Após o surgimento do HIV e da AIDS, cientistas preocupados criaram o IAS para reunir especialistas e disciplinas de todo o mundo para promover uma resposta concertada ao HIV. Hoje, a IAS e seus membros unem cientistas, formuladores de políticas e ativistas para galvanizar a resposta científica, construir solidariedade global e aumentar a dignidade humana para todos aqueles que vivem com HIV e são afetados por ele. A IAS também hospeda as conferências de HIV mais prestigiadas do mundo: a Conferência Internacional de AIDS, a Conferência da IAS sobre Ciência do HIV e a Conferência de Pesquisa em Prevenção do HIV.